

CITAÇÕES

“No preciso momento em que a Europa mais precisa de sinais de confiança, obviamente este é um factor de insegurança e de imprevisibilidade”

Paulo Portas

MIN. NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



Uma rejeição do programa de ajuda UE-FMI “aumentará o risco de um default soberano forçado e desordenado [...] e uma potencial saída do euro por parte da Grécia”

Fitch Ratings

COMUNICADO

“O resultado do referendo pode ser negativo, e aí a situação torna-se ainda mais complexa”

João Cantiga Esteves

PROFESSOR DO ISEG



Grécia. A democracia é a pior inimiga do euro?

A vitória do “não” tira Grécia da rota do euro. Referendar o pedido de ajuda aumenta os problemas gregos e por arrasto os de Portugal

FILIPE PAIVA CARDOSO

filipe.cardoso@ionline.pt

LUÍS CLARO

luis.claro@ionline.pt

Ninguém quer estar na pele de Papanдреou. Já poucos gostam dele na Grécia, incluindo o seu próprio partido, e agora é a vez de os pares europeus odiarem o primeiro-ministro grego. Tudo porque o berço da democracia decidiu levar a referendo o segundo pacote de ajuda acordado com a União Europeia.

Por cá, a surpresa grega fez logo soar os sinais de alarme. Para o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas – o único membro do governo a falar –, a consulta popular aos gregos é um “factor de insegurança e imprevisibilidade” logo no momento “em que a Europa mais precisa de sinais de confiança”.

Mas haveria outro caminho possível com o crescendo da contestação em Atenas? Não, mas os riscos do referendo são demasiado altos, dizem economistas e políticos ouvidos pelo *i*, que, contudo, não vêem necessidade de um referendo por cá.

“O momento na Grécia é de tal maneira crítico que faz sentido ouvir o que os gregos têm a dizer. Contudo, e dada a reacção inicial dos mercados [págs. 20/21], o resultado do referendo pode ser nega-

tivo e aí a situação torna-se ainda mais complexa”, começa por apontar João Cantiga Esteves, professor do ISEG, ao *i*. “Faria todo o sentido ter convocado um referendo logo no início, para que se tivesse a certeza que as decisões eram tomadas em conjunto com a população”, salienta. Interpretação semelhante à de Miguel Belez: “Está com cada vez mais oposição, até dentro do partido. Convocar eleições não era o ideal e agora procura nova legitimidade. Percebo a atitude, mas representa um grande risco para a Grécia e o euro”, comentou o ex-ministro das Finanças ao *i*.

“Parece-me razoável prever que ganhe o ‘Não’ no referendo, e aí as perspectivas são más: precipita a bancarrota do país, não há perdão dos bancos a parte da dívida, o governo fica sem dinheiro e sem qualquer hipótese de ir aos mercados. E o que se faz então? Saem do euro, desvalorizam o novo dracma, aumentam o valor das dívidas em euros, os activos desvalorizam, a inflação dispara...”, vaticina Miguel Belez. “No limite, um resultado negativo no referendo pode implicar que a Grécia siga um caminho diferente e fora da União Europeia”, remata Cantiga Esteves.

Avaliando o pulso à população grega, em contestação crescente, é difícil pre-



ver como vai ser a campanha para o referendo. “Vai ser preciso explicar muito bem o que está em causa, o que significa não ter dinheiro ou sair do euro”, pede Cantiga Esteves. Já Miguel Belez centra as atenções nos partidos: “O PASOK e a Nova Democracia não conseguiram neste tempo todo chegar a um entendimento mínimo porquê? Foram eles que lideraram o país nos últimos anos e deviam perceber que um ‘Não’ no referendo vai ser um enorme tiro no pé.”

PORTUGAL SEM REFERENDO MAS COM CONTÁGIO “Já tivemos eleições com o

quadro do resgate em cima da mesa, acho que Portugal já tem toda a legitimidade para avançar com o seu plano. Já foi discutido e votado pelos portugueses”, responde Cantiga Esteves, depois de questionado sobre a realização de um referendo em Portugal. “Será mais uma oportunidade de nos afastarmos da Grécia, mostrar que somos um caso diferente”, acrescenta.

“Sem pôr em causa a legitimidade dos referendos, acho que este assunto é para a democracia representativa resolver sem referendo”, defende Miguel Belez. “Não vejo necessidade de um referendo